

MORAL ESTRANHA

Luzes sutis...

Uma paisagem suave se sobrepondo à paisagem material.

E é neste ambiente que, por convite do Mestre Jesus, encontramos-nos diante de verdades novas, cheias de encanto e algum mistério. “Não vim trazer a paz, mas a divisão”... “Deixe que os mortos enterrem seus mortos”...

O ensino do Cristo de Deus perpassa por nossos ouvidos rudes e por nossas modestas inteligências questionadoras, como que nos desafiando a encontrar algo que não está dito ou escrito. Chegamos mesmo a duvidar da autenticidade da expressão do Mestre. É possível que a luz plena do ensino novo ainda reste misteriosa ou difusa nos dias atuais, mas é essencial compreendermos que em todas as expressões estranhas, colocadas no Sagrado Escrito pelos evangelistas, paira a dimensão do espírito.

Não se dirigia o Senhor ao morto físico, mas ao morto moral. Não se referia à paz material das pobres relações humanas, mas à divisão paradoxal de nossas almas, diante da encruzilhada entre o bem e o mal. Jesus certamente tinha poucos olhos para o aqui e agora; sua preocupação fundamental era com a eternidade de nossas almas, confusas e pequenas.

Assim, ainda que nos soem estranhas algumas de suas assertivas, no suceder do tempo, elas se acomodarão naturais, no momento em que tivermos olhos de ver e ouvidos de ouvir. Que Deus os abençoe e lhes permita abrir o entendimento para as verdades definitivas do amor e da sabedoria.

Espírito não identificado, em 02/09/2005